

AGRICULTURA EM SÃO PAULO

Boletim Técnico do Instituto de Economia Agrícola

Ano XXII

Tomo I e II

1975

PESQUISAS EM ECONOMIA AGRÍCOLA E SOCIOLOGIA RURAL — TRABALHOS RECENTEMENTE CONCLUÍDOS OU EM ANDAMENTO

PORTUGAL

Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian

ANÁLISE DA DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA MUNDIAL DAS TAXAS DE URBANIZAÇÃO — CEEA/92

AUTORES

Carlos da Silva, Maria do Amparo Albuquerque Aguiar e Maria Albina Sousa Martinho.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Janeiro de 1973; término — Outubro de 1975.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Centro de Estudos de Economia Agrária.

OBJETIVOS

Conhecer o enquadramento mundial dos espaços sócio-econômicos ditos nacionais no que diz respeito à dinâmica das relações cidade-campo, tomadas para o efeito como indicadores de situação as taxas de urbanização relativas a cada país, tendo para o efeito em atenção que a equipe compreende uma investigadora de nacionalidade brasileira.

METODOLOGIA

Utilização das taxas de urbanização referentes à década de 1957-1966, publicadas no Anuário Estatístico da ONU — 1970, com vista à elaboração de um mapa mundial das taxas de urbanização, mediante recurso ao traçado de isolinhas e tratamento do tema com apoio em bibliografia apropriada, de modo a satisfazer o seguinte esquema de trabalho: mapa mundial das taxas de urbanização; análise do mapa em causa, considerando os problemas da evolução do mundo rural no quadro do crescimento urbano; horizontes do planeamento global; os casos do Brasil e de Portugal na perspectiva.

INFLUÊNCIAS DA VARIAÇÃO DOS PREÇOS DOS FATORES E DOS PRODUTOS NA ECONOMIA DA EXPLORAÇÃO — CEEA/94

AUTOR

Rogério Vieira de Almeida.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Fevereiro de 1974; término — Dezembro de 1975.

AREA DE ESTUDO

Beira Litoral e Minho.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Centro de Estudos de Economia Agrária.

OBJETIVOS

Avaliar a sensibilidade da exploração agrícola, na sua rendibilidade, em face de alterações de preços de fatores e produtos intervenientes no fenómeno da produção.

METODOLOGIA

Procurar-se-á determinar as reações às variações de preços, em especial afetando a valorização do produto e, quanto ao custo de produção, designadamente, as rubricas que, pela sua maior importância, se revelem mais suscetíveis às referidas variações, desprezando, se for viável, as restantes. Adoção, na análise que se pretende seguir, de escalões de variação de preços para o futuro pela evolução verificada na conjuntura, em período a definir, anteriormente ao início do estudo. Situar, se possível, dentro de um determinado espaço temporal, as conclusões que se venham a obter, tendo em conta a inevitável caducidade (a prazo mais ou menos longo) das tecnologias inseridas nos modelos em que o presente trabalho se baseará e que serão, sobretudo, modelos otimizados de explorações agrícolas, elaborados no Centro de Estudos de Economia Agrária e considerados praticáveis em certas regiões da Beira Litoral e do Minho.

ESTRUTURA SOCIAL DA POPULAÇÃO AGRÍCOLA EM PORTUGAL — CEEA/89

AUTORES

Henrique de Barros, Carlos da Silva, Afonso de Barros, Alberto Antero Leitão Monteiro Valente e Francisco Gabriel Cordovil.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Março de 1973; término — Fevereiro de 1975.

AREA DE ESTUDO

Portugal.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Centro de Estudos de Economia Agrária.

OBJETIVOS

Identificação dos grupos sócio-econômicos fundamentais da população agrícola; e repartição quantitativa da população pelos diferentes grupos e respectiva evolução.

METODOLOGIA

Inventariação da bibliografia existente sobre estes problemas, coleta completa da informação estatística disponível, tomando como instrumentos básicos os recenseamentos gerais da população e os inquéritos às explorações agrícolas; recurso, se necessário, a métodos de coleta direta de informação.

OS GRANDES SISTEMAS DE ORGANIZAÇÃO DA ECONOMIA AGRÍCOLA — CEEA/91

AUTORES

Henrique de Barros.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Maio de 1974; término — Fevereiro de 1975.

OBJETIVOS

Identificação e caracterização dos grandes sistemas de organização da economia agrícola em âmbito mundial. Os sistemas estudados, em sucessivos capítulos, são os seguintes: agricultura de subsistência; agricultura de dependência fundiária; agricultura de tráfico; agricultura camponesa; agricultura capitalista; agricultura coletiva: a) agricultura cooperativa livre; b) agricultura cooperativa imposta; c) agricultura estatal; agricultura a tempo parcial.

METODOLOGIA

A identificação e caracterização referida fazem-se pela aplicação congregada dos seguintes seis critérios: objetivo económico visado; relações humanas entre empresário e empresa; posição assumida em face do mercado dos produtos; posição assumida em face do mercado dos fatores; atitude manifestada em matéria de cálculo económico; estrutura do custo de produção.

ESTUDO DE NÍVEIS SÓCIO-ECONÓMICOS DE FAMÍLIAS AGRICULTORAS DE DUAS ZONAS RURAIS DA ÁREA DA ESTAÇÃO AGRÁRIA DO PORTO — CEEA/93

AUTORES

Agostinho de Carvalho, José Júlio Carvalho Ribeiro e Maria Leonarda Araújo.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Julho de 1974; término — Dezembro de 1976.

ÁREA DE ESTUDO

Área de influência da Estação Agrária do Porto.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Estação Agrária do Porto.

OBJETIVOS

Permitir a elaboração de um diagnóstico a partir do qual seja possível esquematizar um plano de atuação que vise a melhorar as condições de alimentação e gêneros de vida das famílias dos empresários agrícolas, aderentes aos Centros de Gestão do Ave e Vale do Sousa.

METODOLOGIA

Ao Centro de Estudos de Economia Agrária caberá prestar essencialmente apoio metodológico, dando-se por modo aplicabilidade aos resultados a que conduziram os projetos de investigação intitulados «Inquérito às condições de vida de famílias rurais no Baixo Alentejo» — CEEA/64 e «Metodologia dos inquéritos às condições de vida e ao consumo das famílias rurais» — CEEA/46.

ECONOMIA DO SETOR AGRÍCOLA: ESTRATÉGIAS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO — CEEA/90

AUTORES

António Cortez de Lobão, Fernando Estácio, José António Girão, José Manuel Barrocas e Fernando Gomes da Silva.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Outubro de 1974; término — Dezembro de 1975.

ÁREA DE ESTUDO

Portugal.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Centro de Estudos de Economia Agrária.

OBJETIVOS

Análise crítica da evolução do setor agrícola e das políticas econômicas para o setor nas últimas duas décadas, com vista a definir as linhas mestras da estratégia para desenvolvimento do mesmo; tentativa de quantificar o impacto no setor agrícola de estratégias e medidas alternativas de política econômica.

METODOLOGIA

Análise de sucessões cronológicas e outros métodos da estatística descritiva; análise input-output; elaboração de modelos econométricos e eventual recurso a técnicas de simulação.

O INTERVENCIONISMO NA AGRICULTURA PORTUGUESA

— CEEA/95

AUTOR

Carlos da Silva.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Janeiro de 1975 (antes de ser incluído como Projeto do CEEA); término — Dezembro de 1975.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Centro de Estudos de Economia Agrária.

OBJETIVOS

Caracterizar o processo histórico do intervencionismo central na agricultura portuguesa, mediante análise desde o Século XII até a atualidade, de modo a evidenciar o prevaecimento ou o jogo dos critérios comerciantista (ou negociantista), produtivista (ou fomentista) e consumista.

METODOLOGIA

Desenvolvimento de texto que serviu para estruturar a participação nas sessões da Semana de Introdução ao «Curso sobre Planeamento em Agricultura», levado a efeito pelo Centro de Estudos de Economia Agrária, durante o ano letivo de 1972/1973.

URUGUAY

Dirección de Investigaciones Económicas Agropecuarias — Ministério de Agricultura Y Pesca

ANÁLISIS ECONÓMICO DE LOS SISTEMAS DE PRODUCCIÓN TRADICIONAL Y MEJORADO DEL ÁREA BASÁLTICA DEL URUGUAY

AUTORES

James Mc Grann, Miguel Centrángolo, Viviane Laffitte e Gonzalo Pereira.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — março de 1973; término — outubro de 1974.

ÁREA DE ESTUDO

Zona basáltica del Uruguay comprende suelos superficiales y muy superficiales. Se trata de una región eminentemente pastoril, que representa el 21 por ciento del territorio productivo, el 27 por ciento del stock ovino y el 20 por ciento del stock vacuno nacional. Fueron considerados dos sistemas de producción: «tradicional» y «mejorado». El primero especifica las condiciones medias de producción de un predio tipo de la zona, en el caso de productores que no hayan introducido mejoramientos en las pasturas y en su manejo. Representa las condiciones actuales de producción de la zona, en tanto el 97% del área de pastoreo está constituida por campo natural. El sistema «mejorado» considera características típicas de la zona, en particular tamaño y tipo de suelo, introduciendo mejoramiento de pasturas y prácticas de manejo. Se trata esta última no de una situación potencial sino desarrollada por los productores más progresistas.

INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

Subdirección de Estudios Económicos, dependiente de la Dirección de Investigaciones Económicas Agropecuarias, del Ministerio de Agricultura y Pesca del Uruguay.

OBJETIVOS

Formulación de modelos agro-económicos representativos de los sistemas de producción del área a los efectos de: 1) Profundizar en el conocimiento del funcionamiento del sistema agro-económico del Uruguay. 2) Evaluar la viabilidad económica del crecimiento de la producción através de la incorporación de técnicas más avanzadas en relación a las tradicionales, cuantificando los recursos necesarios para su implementación, sus resultados económicos y de producción. 3) Apoyar la acción de los organismos encargados de la política económica agropecuaria, evaluando los programas de gobierno que tienden a incentivar a los productores en la transición más avanzada de producción (precios, créditos, disponibilidad de insumos, etc.) 4) Apoyar la acción de los técnicos del sector en su vinculación con los productores.

METODOLOGIA

Elaboración de modelos de programación lineal estática y microeconómica representativa de las condiciones medias de producción de la zona, de lo cual se derivan inferencias de utilidad general para el área. Se utilizó la programación lineal paramétrica e efectos de analizar cambios en coeficientes y restricciones (precios, coeficientes técnicos, disponibilidad de insumos, mercados, productividad de mejoramientos de pasturas).

RESULTADOS

1) Viabilidad económica del crecimiento de la producción. Los resultados del análisis para las alternativas de precios considerados y para diversas respuestas de las mejoras introducidas, muestran la viabilidad económica de aumentar la producción, aún bajo condiciones desfavorables como las de 1974 (relación de precio del kg de novillo terminado y el fertilizante fosfatado de 3,9 frente a 6,9 en 1973). Los resultados económicos y de producción se duplican en el sistema mejorado en relación al tradicional. Los retornos marginales del capital de plazo intermedio son elevados, alcanzando el 50% cuando se dispone del 85% del monto óptimo a invertir. 2) Inferencias en el campo de la política económica. Se concluye acerca de: i) Necesidad de estabilización de precios a efectos de estimular las inversiones a largo plazo ii) Necesidad de asegurar el suministro de recursos claves, con valor del producto marginal muy elevado (fertilizantes, semillas, etc.). Es prioritario su disponibilidad frente a la obtención de precios relativamente más bajos. iii) Necesidad de adoptar un sistema de crédito flexible, que complemente los programas de mejoramiento con la adquisición de ganado, logrando un adecuado equilibrio en la combinación de factores productivos. iv) Necesidad de políticas que estimulen el consumo interno y exportación de carne ovina. 3) Inferencias relativas a la investigación. i) Investigación agronómica: Necesidad de coordinar los mejoramientos de producción de forraje con los del manejo del ganado, evaluando los diferentes sistemas de producción. ii) Investigación económica. Necesidad de elaboración de modelos agregados que vinculen las diferentes zonas del sector y este con el resto de la economía (en proceso). Necesidad de elaboración de un modelo económico para analizar el proceso de cambio desde el sistema tradicional al mejorado.

B R A S I L

MINAS GERAIS

Departamento de Economía Rural da Universidade Federal de Viçosa

ANÁLISE DA EFICIÊNCIA ALOCATIVA DE PROPRIETÁRIOS E PARCEIROS EM ÁREAS DE AGRICULTURA DE SUBSISTÊNCIA

AUTOR

João Carlos Garcia.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Término — Julho de 1974.

ÁREA DE ESTUDO

Zona da Mata e Campos dos Vertentes, Estado de Minas Gerais.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.

OBJETIVOS

Verificar e comparar a eficiência na alocação de recursos por agricultores pobres em duas regiões — Zona da Mata e Campos das Vertentes, MG — como características de agricultura de subsistência. Isto em duas formas de exploração da terra: a propriedade e a parceria.

FORMULAÇÃO DE RETARDAMENTO POLINOMIAL MODIFICADO E TRIGONOMÉTRICO NA RESPOSTA DA PRODUÇÃO DE CACAU

AUTOR

Yochi Kugizaki.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Julho de 1974; término Outubro de 1974.

ÁREA DE ESTUDO

Bahia

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) e Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa (DER, UFV).

OBJETIVOS

a) formular modelos alternativos de retardamento distribuído, pressupondo que os preços do passado influenciam mais a resposta da produção; b) estimar e analisar a elasticidade-preço de produção de cacau em cada período e no longo prazo nos modelos formulados; c) estimar os modelos de retardamento geométrico, racional, polinomial e o proposto por FRENCH & MATTHEWS para comparar com os resultados dos modelos propostos no primeiro item.

ANÁLISE DA ESTRUTURA DA DEMANDA DO PESCADO NO MERCADO DA REGIÃO DA GRANDE SÃO PAULO

AUTOR

Paulo Tomoo Morimoto.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Término — Agosto de 1974.

ÁREA DE ESTUDO

Região da Grande São Paulo.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.

OBJETIVOS

Estimar as elasticidades-preço, direta e cruzada, de demanda, no curto e longo prazos; estimar as elasticidades-renda da demanda; e analisar os efeitos de mudanças na quantidade demandada sobre os preços (flexibilidade).

A EDUCAÇÃO NO PROCESSO PRODUTIVO EM UMA SITUAÇÃO AGRÍCOLA NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

AUTOR

Daniel Fonseca Pinto.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Setembro de 1974; término — Novembro de 1974.

ÁREA DE ESTUDO

Estado do Rio de Janeiro.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.

OBJETIVOS

Determinar o indicador que melhor traduza a influência da educação no processo produtivo; a associação da educação com a renda líquida, tamanho da propriedade e nível de conhecimentos técnicos; e o relacionamento e influência da educação na produção de cana-de-açúcar.

ANÁLISE FRACIONAL DO MERCADO EXTERNO: O CASO DO CAFÉ BRASILEIRO

AUTOR

Luciano Alvarenga de Aguiar.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Término — Novembro de 1974.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.

OBJETIVOS

Caracterizar e quantificar os efeitos da dimensão, competição e distribuição de mercado para o produto brasileiro; identificar a importância relativa de cada um desses efeitos como fator determinante do comportamento das exportações brasileiras de café; sugerir medidas que poderão implementar políticas de exportação mais apropriadas às circunstâncias dos diversos mercados importadores.

ESTIMATIVA DA OFERTA DE CAFÉ NO ESTADO DE MINAS GERAIS, 1947-1970

AUTOR

Heloísa Helena Ladeira.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Término — Novembro de 1974.

ÁREA DE ESTUDO

Minas Gerais.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.

OBJETIVOS

Determinar as variáveis que afetam a área colhida e estimar relações de resposta de área; identificar as variáveis que afetam o rendimento da cultura e estimar relações de resposta de rendimento; estimar elasticidades-preço da oferta de café no curto e longo prazos; fazer projeções de produção de café, para o quinquênio 1971/75, e avaliar o valor projetivo dos modelos selecionados.

FATORES QUE INTERFEREM NA TAXA DE DESFRUTE BOVINO EM UMA MICRO REGIÃO DO ESTADO DA BAHIA

AUTOR

José Luini da Silva Rego.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Término — Novembro de 1974.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.

ÁREA DE ESTUDO

Bahia.

OBJETIVOS

Determinar a taxa de desfrute, pelos índices de natalidade e mortalidade e de percentagem de fêmeas em idade de reprodução, das fazendas que se dedicam à pecuária de corte na área de estudo; identificar a tecnologia utilizada nestas fazendas; e estabelecer como determinados grupos de variáveis tecnológicas, sócio-culturais e econômicas interferem na taxa de desfrute.

ASPECTOS ECONÔMICOS DO CACAU NO ESTADO DA BAHIA

AUTOR

Ricardo Rodolfo Tafani

INÍCIO E CONCLUSÃO

Término — Dezembro de 1974.

ÁREA DE ESTUDO

Bahia.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.

OBJETIVOS

Estimar, no decorrer do ciclo biológico da cultura, os pontos de máxima produção e anti economicidade, nos casos de cacauais tratados e não tratados com insumos modernos, por unidade de área, em situações ecológicas diferentes; estimar as rendas e custos incrementais decorrentes da aplicação de insumos modernos, nas diferentes sub-regiões; avaliar as possíveis taxas de renovação, permitidas pelas rendas incrementais mencionadas; analisar as implicações econômicas de mudanças nos preços do produto, dos insumos, e custos de oportunidade; e determinar a(s) taxa(s) interna(s) de retorno, assim como alguns índices de avaliação da cultura de cacau, sem e com aplicação de insumos modernos.

A VALORIZAÇÃO DA COOPERATIVA NO SUBSISTEMA RURAL: ESTUDO DE CASO

AUTOR

Edgard Alencar.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Término — Dezembro de 1974.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.

OBJETIVOS

A análise se preocupa em explicar o porque da não adaptação ou não funcionalidade da cooperativa no subsistema rural. Assim, considerar-se-á uma cooperativa de um município mineiro que resultou em sua experiência sem sucesso e testar-se-á a validade ou não da abordagem proposta. Analisar-se-á os problemas pertinentes ao meio rural, através dos significados assumidos para os seus membros. Os membros do sistema social rural são elementos ativos e, como tais, procuram desenvolver as suas atividades no sentido de obterem um melhor resultado. Agem racionalmente, mas é um tipo de comportamento de um subsistema com características específicas.

ESTRUTURA DE OFERTA NA AGRICULTURA TRADICIONAL — O CASO DO ESTADO DO PIAUÍ

AUTOR

Francisco Batista Ribeiro.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Término — Dezembro de 1974.

ÁREA DE ESTUDO

Piauí.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Departamento de Economia Rural da Universidade Federal de Viçosa.

OBJETIVOS

Verificar os fatores que afetam a produção e a oferta dos produtos agrícolas; estimar os coeficientes de elasticidade de oferta no curto e longo prazos; estimar os coeficientes de ajustamento da produção; comparar os resultados obtidos para o Estado com os estimados para outros estados e regiões do país; e desenvolver inferências de ordem política e econômica para a agricultura do Estado, que possam servir de subsídios à elaboração de programas de ação governamental no setor.

PARANÁ

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social — IPARDES

ESTUDO DE INTEGRAÇÃO DE POLOS AGROINDUSTRIAIS DO PARANÁ

AUTOR

Equipe Técnica do IPARDES.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Fevereiro de 1973; término — dezembro de 1974.

ÁREA DE ESTUDO

Paraná.

INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), em convênio com o Instituto de Pesquisa Aplicada (IPEA) e o Banco de Desenvolvimento do Paraná (BADEP).

OBJETIVOS

Final — Integração dos polos agroindustriais paranaenses entre si, com a economia estadual e com os programas de desenvolvimento nacionais e estaduais. Imediatos — a) identificar oportunidades de investimento no setor agroindustrial, a curto prazo; b) elaborar um projeto de consolidação da agroindústria paranaense, para apresentação a agências financeiras; c) definir o padrão de desenvolvimento futuro do setor, de modo a prever pontos de estrangulamento e resistências estruturais e a definir necessidades em termos de incentivos e investimentos e, d) prever as repercussões do desenvolvimento do setor sobre o conjunto da economia estadual.

METODOLOGIA

O estudo desenvolve-se em três fases: a) levantamentos e estudos iniciais, onde se partiu de uma conceituação de agroindústria e se detectou a dimensão e importância do setor para a economia estadual e nacional, identificando-se as atividades mais promissoras e oportunidades imediatas de investimento; b) determinação do perfil do setor agroindustrial até 1980 onde, a partir da oferta primária estadual e sua projeção até 1980 e da demanda desses produtos, tanto interna como externa (também projetadas, determina-se o saldo industrializável até 1980 que, comparado com a capacidade instalada e prevista de produção, fornece um potencial de expansão do setor. Com base nessas potencialidades detectadas elabora-se um pacote de projetos de consolidação da agroindústria estadual para servir de base à abertura de linhas de financiamento setoriais; c) avaliação e sugestão de políticas econômicas setoriais e globais, a partir dos pontos de estrangulamento detectados na fase anterior.

RESULTADOS

Já publicados parcialmente.

ANÁLISE DA SENSIBILIDADE DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA AS ALTERAÇÕES DE ALGUNS PARÂMETROS DE UM MODELO DE PROGRAMAÇÃO LINEAR PARA O MUNICÍPIO DE LOANDA — PR, 1970/71

AUTOR

Judas Tadeu Grassi Mendes.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Março de 1973; término — Dezembro de 1974.

AREA DE ESTUDO

Município de Loanda, Região Noroeste do Estado do Paraná.

INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas — (IEPE) e Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES).

OBJETIVOS

Geral: Analisar o efeito de níveis alternativos de preços dos produtos (café, milho, feijão, mamona, algodão e gado de corte) e dos recursos, para cinco tamanhos de propriedades agrícolas do município de Loanda, sobre a produção, renda e utilização dos recursos empregados nestas atividades. Específicos: a) avaliar, a partir das soluções ótimas, o efeito sobre a renda, recombinação de atividades e realocação dos recursos: terra, mão-de-obra, capital de giro e capital de investimento, por estrato, através de alterações nos preços dos produtos; b) estimar as curvas (segmentos) de oferta para os produtos analisados; c) estimar as curvas (segmentos) de demanda para os recursos terra e mão-de-obra; d) avaliar as elasticidades-preço da oferta para os produtos; e) estimar, se necessário, novas combinações que aumentem até o máximo a eficiência econômica dos recursos; f) avaliar igualmente o impacto na solução ótima básica devido à restrição de capacidade de uso do solo (considerando-se que os solos da área em estudo, município de Loanda na região Noroeste do Estado do Paraná, são excessivamente arenosos, o que vem favorecendo os processos de erosão e também a limitação de mão-de-obra); g) estudar as implicações econômicas para o Estado do Paraná, decorrentes das curvas (segmentos) de ofertas dos produtos e demanda para os fatores produtivos.

METODOLOGIA

Programação linear paramétrica.

RESULTADOS

Embora ainda em fase de conclusão, os resultados parecem evidenciar que: os grandes problemas da área em estudo são as restrições de uso de solos arenosos; a alternativa tecnicamente possível, e economicamente viável, seria a horticultura com tecnologia recomendada, nas áreas de maior declividade, combinando este empreendimento com mamona e/ou café e/ou algodão, dependendo do tamanho da empresa.

Estas atividades apresentaram elevado grau de competitividade, contudo não deverão ocupar plenamente o recurso terra disponível em virtude de que favorecem a erosão, o que a médio e longo prazo as tornariam inviáveis devido às contínuas reduções nas suas produtividades. Apesar de a programação linear fornecer as soluções ótimas, estas nem sempre deverão ser recomendadas, tendo em vista que o grande problema da região é de ordem técnica.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Tese de Mestrado em Economia Rural.

LOCALIZAÇÃO INDUSTRIAL — UM ESTUDO DE CASO

AUTOR

Divonir Ribas Teixeira Torres.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Agosto de 1973; término — Setembro de 1974.

ÁREA DE ESTUDO

Brasil.

INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional da Universidade Federal de Minas Gerais (CEDEPLAR-UFMG).

OBJETIVOS

Otimização da localização das indústrias de amônia e uréia no Brasil.

METODOLOGIA

Programação Matemática.

RESULTADOS

A localização seria em Aracaju (SE), Araxá (MG), Paulínea (SP) e/ou São Mateus do Sul (PR).

OUTRAS INFORMAÇÕES

Tese de Mestrado em Economia Regional.

ESTUDO DE ALGUNS FATORES SÓCIO-ECONÔMICOS, ADMINISTRATIVOS E FINANCEIROS DAS COOPERATIVAS AGRÍCOLAS PARANAENSES

AUTOR

Luiz Mendes de Lima.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Outubro de 1974; término — Janeiro de 1975.

INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE).

OBJETIVOS

Caracterização e análise dos principais aspectos sócio-econômicos e operacionais das cooperativas agrícolas do Estado do Paraná.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Tese de Conclusão do Curso de Mestrado em Economia Rural.

REGIONALIZAÇÃO AGRÍCOLA DO ESTADO DO PARANÁ

AUTOR

Rita de Cássia Vollet de Conto.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Novembro de 1974; término — Abril de 1975.

ÁREA DE ESTUDO

Paraná.

INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES) e Conselho do Desenvolvimento do Extremo Sul (CODESUL).

OBJETIVOS

Agrupar as Microrregiões, definidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em Regiões Agrícolas, de forma a constituírem áreas geográficas de características agrícolas comuns. Pela utilização de quocientes determinados para variáveis físicas econômicas, sociais e institucionais para cada microrregião será feita a regionalização do setor agrícola paranaense, com vistas à identificação de áreas homogêneas em relação às variáveis utilizadas.

METODOLOGIA

O método a ser utilizado no tratamento das variáveis será a análise fatorial. Em uma primeira etapa, as variáveis serão analisadas através da curva de Lorenz, quociente locacional, índice de produtividade, índice de diversificação, hierarquia de culturas, combinação de culturas, e serão elaborados mapas para a apresentação de concentração de variáveis, tais como culturas, criações e outras.

PERNAMBUCO

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste — SUDENE.

MERCADO DE PESCADO NAS ÁREAS URBANAS DA GRANDE JOÃO PESSOA E CAMPINA GRANDE

AUTOR

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — 1975; término — 1979.

ÁREA DE ESTUDO

Grande João Pessoa e Campina Grande.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Secretaria de Planejamento da Paraíba.

OBJETIVO

Melhoria do sistema regional de abastecimento.

METODOLOGIA

Determinação do consumo potencial de pescado em João Pessoa e Campina Grande.

SUPRIMENTO ALIMENTAR EM ÁREAS DOS ESTADOS DO PIAUÍ; RIO GRANDE DO NORTE; PERNAMBUCO; SERGIPE E BAHIA

AUTOR

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — 1975; término — 1979.

ÁREA DE ESTUDO

Piauí, Rio Grande do Norte, Pernambuco, Sergipe e Bahia.

INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

Universidade Federal de Pernambuco e Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

OBJETIVO

Melhoria do sistema regional de abastecimento.

METODOLOGIA

Identificação dos hábitos alimentares e avaliação do comportamento do consumidor, segundo os níveis de renda. Determinação das margens de comercialização dos produtos básicos consumidos na região e suas procedências.

ESTUDO DE MERCADO DE FRUTAS TROPICAIS «IN NATURA» E PROCESSADAS, ORIGINÁRIAS DO NORDESTE

AUTOR

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

ÁREA DE ESTUDO

Cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Secretaria de Planejamento, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado da Bahia.

OBJETIVOS

Dimensionamento e análise dos mercados atual e potencial dos grandes centros consumidores do Centro-Sul para frutas tropicais «in natura» e processadas, originárias do Nordeste. Em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre serão analisados a dimensão do mercado, o sistema de comercialização, os hábitos e modos de compra do consumidor e a sua receptividade à ampliação e diversificação da oferta de frutas tropicais «in natura» e processadas.

A pesquisa tem por objetivos básicos fornecer às indústrias e produtores nordestinos as informações de que necessitam para fortalecer a sua capacidade de penetrar e competir no mercado do Centro-Sul; aos órgãos de planejamento e financiamento (SUDENE, BNB, EMBRAPA, etc.), elementos que possibilitem uma avaliação das perspectivas de mercado para frutas e produtos específicos, quando da análise de projetos agroindustriais.

PROJETO DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL (BOVINOS) PARA O NORDESTE

AUTOR

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

AREA DE ESTUDO

Nordeste do Brasil.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Serviços Integrados de Assessoramento e Consultoria (SIRAC).

OBJETIVOS

Os rebanhos nordestinos apresentam-se bastante vulneráveis ao ataque de zoonoses, as quais acarretam grandes prejuízos à economia regional, quer pela redução direta do efetivo, quer pela diminuição de sua produtividade. Além desses efeitos sobre o volume da produção, refletem-se sobre a qualidade dos produtos, como também trazem riscos à saúde das populações em muitos casos. Assim sendo, o projeto está estruturado com o objetivo de se conseguir :

- aumentar a produção e produtividade do rebanho do Nordeste Brasileiro;
- melhorar as características tecnológicas dos produtos de origem animal;
- aumentar as exportações e reduzir as importações dos produtos de origem animal;
- diminuir a transmissibilidade das doenças dos animais para o homem.

O citado projeto busca estruturar um sistema de defesa sanitária animal adequado. A ausência desta estrutura é sem dúvida responsável pelas elevadas perdas representadas anualmente. Sendo a exploração pecuária uma das mais importantes atividades da região, o presente projeto se propõe a estudar, em profundidade, as causas da baixa produtividade do rebanho, com ênfase no estudo das doenças infecto-contagiosas e parasitárias, recomendando medidas tendentes ao seu controle ou eliminação.

PROJETOS DE DESENVOLVIMENTO DA PECUÁRIA NOS ESTADOS DO MARANHÃO E PIAUÍ

AUTOR

A ser designado pela SUDENE.

ÁREA DE ESTUDO

Maranhão e Piauí.

INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE) e Governos dos Estados do Maranhão e Piauí.

OBJETIVOS

Considerando a importância relativa da pecuária na economia dos Estados do Maranhão e Piauí e o fato de que o desenvolvimento dessa atividade está a merceder uma política mais agressiva de investimento por parte dos poderes públicos federal e estadual, a SUDENE entrou em entendimentos com os governos daqueles Estados, com o IPLAN e o BID, decidindo pela contratação dos serviços de uma empresa de consultoria, com vistas à elaboração de um projeto de Desenvolvimento da Pecuária Bovina nos Estados do Maranhão e Piauí, a ser apresentado ao BID com vistas à obtenção de financiamento na forma de empréstimo. Vale assinalar que projetos desta natureza já se encontram em plena execução em outras regiões do País e que apenas o Norte e o Nordeste ainda não foram beneficiados com grandes projetos integrados relativos à atividade. Outrossim, a sua implementação é um dos meios utilizados pela SUDENE para incrementar a renda naqueles Estados, contribuindo assim para reduzir as disparidades econômicas intra-regionais.

TAMANHO TÍPICO DA UNIDADE AGRÍCOLA DO NORDESTE

AUTOR

Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.

ÁREA DE ESTUDO

Nordeste do Brasil.

INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS

SUDENE, Banco Mundial, Universidade Federal de Pernambuco, Associações Nordestinas de Crédito e Assistência Rural (ANCARes) dos diversos Estados do Nordeste, Comissões Estaduais de Planejamento Agrícola (CEPAs) e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

OBJETIVOS

O objetivo mais amplo é criar instrumentos que permitam simular o impacto de políticas alternativas que venham a ser efetivamente adotadas pelo Governo para o setor agrícola, especialmente tendo em vista as necessidades suscitadas pela iminência do acionamento das medidas previstas no PROTERRA e PIN. Nesse sentido, será testada a viabilidade de padrões alternativos de reforma agrícola com base num tamanho da propriedade que possa ser considerado ótimo do ponto de vista sócio-econômico.

Para atingir o objetivo proposto, a pesquisa enfoca mais especificamente os seguintes aspectos: a) determinação do uso atual das terras do Nordeste e os resultados desse uso em termos de produção, produtividade, renda líquida e volume de emprego; b) determinação por processos de simulação sucessiva, dos reflexos sobre usos e resultados de programas pertinentes a mudanças de tecnologia empregada pelos agricultores, mudança de estrutura fundiária, e outras mudanças que possam ser introduzidas pela ação governamental, tais como preço dos produtos, preço dos insumos modernos e política de salário mínimo; c) coletas de informações que se constituirão num banco de dados a serem utilizados pelos órgãos participantes ou interessados e que permitam um diagnóstico das condições sócio-econômicas do setor agrícola na Região, tomando como ponto de referência a unidade de produção agrícola.

RIO DE JANEIRO

Fundação Getúlio Vargas

CARACTERÍSTICAS DAS EXPLORAÇÕES RURAIS

AUTORES

Boris Gheventer, Lenildo Fernandes da Silva e Sylvio Wanick Ribeiro.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — 1974; término — 1975.

ÁREA DE ESTUDO

Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Fundação Getúlio Vargas (FGV).

OBJETIVOS

Análise econômica das explorações, com base em levantamento ao nível de estabelecimento rural.

ÍNDICES ESTADUAIS DE EVOLUÇÃO DAS LAVOURAS

AUTORES

Boris Gheventer e Sylvio Wanick Ribeiro.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — 1974; término — 1975.

AREA DE ESTUDO

Brasil.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Fundação Getúlio Vargas (FGV).

OBJETIVOS

Fornecer subsídios à análise do setor agrícola brasileiro no período 1947/73 levando-se em conta particularidades regionais, a partir das estatísticas oficiais do setor.

METODOLOGIA

Cálculo de índices de produção, área cultivada, rendimento médio, valor a preços correntes e preços médios a partir de médias móveis quinquenais. Construção de índices sintéticos (em cadeia) de quantidades e preços (Laspeyres, Paashe, Dobriss e Fisher) para o agregado lavouras, e elos relativos e índices simples para os produtos específicos em cada Unidade da Federação. Os dados serão originários do ETEA do Ministério da Agricultura.

ÍNDICES NACIONAIS DE EVOLUÇÃO DA AGROPECUÁRIA

AUTORES

Boris Gheventer e Sylvio Wanick Ribeiro.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — 1974.

AREA DE ESTUDO

Brasil.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Fundação Getúlio Vargas (FGV).

OBJETIVOS

Fornecer subsídios à análise do setor agrícola brasileiro no período de 1947-1973, a partir das estatísticas oficiais do setor.

METODOLOGIA

Construção de índices de produção, área cultivada, rendimento médio, valor a preços correntes e preços médios a partir de médias quinquenais, a fim de evitar possíveis flutuações da produção por fatores alheios ao processo produtivo. Foram selecionadas 16 lavouras que apresentam mais de 95% do valor da produção das lavouras, e do lado da produção animal incluiu-se o efetivo dos rebanhos, o abate e os derivados da produção animal.

OUTRAS INFORMAÇÕES

No momento o trabalho está interrompido por carência de informações recentes sobre a produção animal.

REVISÃO DO BALANÇO ALIMENTAR DO BRASIL

AUTORES

Gilvan Sobral e Sylvio Wanick Ribeiro.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — 1974; término — 1975.

AREA DE ESTUDO

Brasil.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Fundação Getúlio Vargas (FGV).

OBJETIVOS

Realizar estimativas anuais da disponibilidade líquida para consumo humano de 50 produtos agrícolas, levando em consideração diferentes taxas de conversão (semeadura, transformação industrial e perdas diversas) para o período 1970-73.

COMPARAÇÕES INTER-REGIONAIS DE PRODUTIVIDADE AGRICOLA

AUTORES

Antônio Carlos Nogueira, Maria José Cyhlar Monteiro e Sylvio Wanick Ribeiro.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — 1975.

AREA DE ESTUDO

Estados do Ceará, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Fundação Getúlio Vargas (FGV).

OBJETIVOS

Verificar quais os deslocamentos inter-regionais de tecnologia sugeridos pela análise da interação entre produtividade e preços relativos dos fatores bem como os efeitos de deslocamentos de tecnologia sobre a eficiência no uso de insumos nas várias regiões.

METODOLOGIA

Cálculo de funções de produção obtidas a partir de dados de pesquisa de campo ao nível dos estabelecimentos rurais.

VARIAÇÕES ESTACIONAIS NA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

AUTORES

Maria José Cyhlar Monteiro e Sylvio Wanick Ribeiro.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — 1975; término — 1976.

AREA DE ESTUDO

Estados do Maranhão, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Fundação Getúlio Vargas (FGV).

OBJETIVOS

Analisar o padrão de variação dos preços de alguns produtos agrícolas ao longo do ano a partir de uma série mensal de preços que abrange o período 1966-74.

Instituto de Planejamento Econômico e Social (IPEA)

TRIBUTAÇÃO NA AGRICULTURA BRASILEIRA

AUTORES

Ruy Miller Paiva e Maria da Conceição Silva.

INÍCIO E CONCLUSÃO

Início — Fevereiro de 1975; término — Julho de 1976.

INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL

Instituto de Pesquisas Econômicas e Sociais (INPES/IPEA).

OBJETIVOS

Sugerir medidas para melhorar a eficiência tributária do setor agrícola e testar o efeito dessas medidas, através da simulação de modelo econométrico e, se possível, através de um projeto piloto para um pequeno número de empresas escolhidas.

Proceder ao levantamento das leis vigentes no Brasil sobre o Imposto de Renda nas empresas agrícolas e o Imposto de Circulação de Mercadorias nos produtos agrícolas; analisar as normas utilizadas para o lançamento e arrecadação desses impostos pelos órgãos encarregados de arrecadação; constatar nas empresas agrícolas como as instruções dos órgãos encarregados da tributação estão sendo recebidas e cumpridas pelos agricultores; elaborar um modelo econométrico para explicar, no caso brasileiro, a incidência final da carga de cada imposto considerado. As fontes para as informações estatísticas, sobre legislação e sobre os mecanismos de lançamento e arrecadação dos impostos serão publicações oficiais que tratam do assunto, e publicam os dados, INCRA, Secretarias da Fazenda dos Estados, Sub-Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda e levantamento direto nas empresas agrícolas através de questionários.

SÃO PAULO

Instituto de Economia Agrícola — IEA

Pesquisas do Convênio União/Estado/FAPESP, concluídas

PROJETO IEA/01 — «ANÁLISE ECONÔMICA DO GRAU DE TECNIFICAÇÃO DA AGRICULTURA PAULISTA»

1. Análise da Produtividade de Algodão e Soja com a Aplicação do Modelo Ulveling-Fletcher
José Roberto Viana de Camargo
Joaquim José de Camargo Engler
Publicado em Agricultura em São Paulo, Tomo III de 1974.
2. Relações Estruturais da Demanda de Fertilizantes no Estado de São Paulo
Rosa Maria Carmignani Pescarin
Donald W. Larson
Publicado em Agricultura em São Paulo Tomo III de 1974.
3. Procura e Oferta de Mão-de-obra no Estado de São Paulo
R. Gerald Saylor
Publicado em Agricultura em São Paulo, Tomo III de 1974.
4. Crescimento e Desenvolvimento da Agricultura Paulista
Paulo F. C. Araujo
Nataanael M. dos Anjos
Caio T. Yamaguishi
Rosa Maria C. Pescarin
Publicado em Agricultura em São Paulo, Tomo III de 1974.
5. Produtividade da Terra: Os casos de Milho e Algodão no Estado de São Paulo
Fernando B. Homem de Melo
Revista de Economia Rural, SOBER, no prelo.
6. A Utilização de Fertilizantes e a Modernização da Agricultura Paulista
Fernando B. Homem de Melo
Publicado em Agricultura em São Paulo, Tomo I e II de 1975.

7. Análise Econômica da Cultura da Soja na Região de Ribeirão Preto
Antônio A. B. Junqueira
A ser publicado como Relatório Parcial de Pesquisa.

PROJETO IEA/02 — «ANÁLISE ECONÔMICA DA PRODUÇÃO DE CARNE BOVINA NO ESTADO DE SÃO PAULO»

1. Custo de Formação de Pastagens de Diferentes Gramíneas em São Paulo, 1973
Zuleima Alleoni Pires
Nelson Batista Martin
Claudio A. Vieira
Publicado como Relatório Parcial de Pesquisa, 1975.
2. Período Ótimo de Confinamento de Bovinos de Corte
Nelson Batista Martin
Zuleima Alleoni Pires
Publicado em Agricultura em São Paulo, Tomo I e II de 1975.
3. Análise Econômica de Engorda de Bovinos de Corte
Claudio Afonso Vieira
Publicado em Agricultura em São Paulo, Tomo I e II de 1975.
4. Caracterização da Oferta de Crédito Rural à Pecuária de Corte
Abel de Lima Filho
Publicado como Relatório Parcial de Pesquisa, 1975.
5. Parque Industrial de Carnes — Características e Eficiência das Unidades Abatedoras de Bovinos do Estado de São Paulo
Maria Lúcia d'Apice Paez
Publicado em Agricultura em São Paulo, Tomo I e II de 1975.
6. Comercialização de Bovinos de Corte ao Nível dos Produtores, Estado de São Paulo, 1973
Irene J. E. Goldenberg
Publicado como Relatório Preliminar de Pesquisa, n.º 3, 1975.

7. Fluxos Regionais, Inter-regionais e Interestaduais de Bovinos de Corte do Estado de São Paulo
Irene J. E. Goldenberg
Publicado como Relatório Preliminar de Pesquisa, n.º 4, 1975.
8. O Transporte na Comercialização de Bovinos de Corte no Estado de São Paulo
Adolfo Muniz Furtado Junior
Publicado como Relatório Parcial de Pesquisa, 1975.
9. Administração, Tecnologia, Custos e Rentabilidade na Bovinocultura de Corte do Estado de São Paulo, 1972/73
Nelson Batista Martin
Claudio Afonso Vieira
Zuleima Alleoni Pires
Publicado como Relatório Preliminar de Pesquisa, n.º 5, 1975.
10. A Pecuária Bovina de Corte no Estado de São Paulo
Nelson Kazaki Toyama
Nelson Batista Martin
Eduardo Hideith Tachizawa
Publicado como Relatório Preliminar de Pesquisa, n.º 2, 1975.
11. Inovações Tecnológicas na Pecuária de Corte no Estado de São Paulo
Claudio A. Vieira
A ser publicado em Agricultura em São Paulo, 1976.

PROJETO IEA/03 — «MERCADOS POTENCIAIS PARA PRODUTOS DE INTERESSE DA AGRICULTURA»

1. Situação do Brasil no Comércio Internacional de Carne Bovina — Importância, tipos exportados e mercados potenciais
Everton Ramos de Lins
Publicado em Agricultura em São Paulo, Tomo II de 1974.
2. Exportações Agrícolas de São Paulo e seu Potencial — Transporte Marítimo
Hiroshige Okawa
Publicado como Relatório Parcial de Pesquisa, 1975.

3. Exportações Agrícolas de São Paulo e seu Potencial — Farelo de Soja
Irene J. E. Goldenberg
Everton R. de Lins
Roxana Maria Moraru Topel
Publicado como Relatório Parcial de Pesquisa, 1975.
4. Exportações Agrícolas de São Paulo e seu Potencial — Farelo de amendoim
Roxana Maria Moraru Topel
Irene J. E. Goldenberg
Everton R. de Lins
Publicado como Relatório Parcial de Pesquisa, 1975.
5. Exportações Agrícolas de São Paulo e seu Potencial — Produtos Cítricos
Antonio A. Amaro
No prelo, para Relatório Parcial de Pesquisa.

PROJETO IEA/04 — «CUSTO DE PRODUÇÃO E ANÁLISE DA RENDA DAS PRINCIPAIS EXPLORAÇÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO»

1. Resultado Econômico da Cultura do Trigo na Região de Assis, Agosto de 1974
Evaristo Marzabal Neves
Publicado em Informações Econômicas, agosto, 1974.
2. Custo Operacional e Exigências de Fatores de Culturas Anuais do Estado de São Paulo, 1974/75
Paulo Edgard Nascimento de Toledo
Richard Domingues Dulley
Paul Frans Bemelmans
Publicado em Informações Econômicas, setembro, 1974 (parte I) e outubro, 1974 (parte II).
3. Custo Operacional e Exigências de Fatores de Culturas Perenes do Estado de São Paulo
Paulo Edgard Nascimento de Toledo
Richard Domingues Dulley
Paulo Frans Bemelmans
Publicado em Informações Econômicas, dezembro, 1974.

4. Estimativa de Custo Operacional e Exigência Física das Principais Culturas do Estado de São Paulo
Paulo Edgard Nascimento de Toledo
Richard Domingues Dulley
Publicado em Informações Econômicas, agosto, 1975.
5. Análise das Relações de Custo de Produção da Cultura do Amendoim das Águas no Estado de São Paulo
José Roberto V. de Camargo
Luiz Carlos Assef
Publicado como Relatório Parcial de Pesquisa, 1975.
6. Custos Operacionais de Formação e Produção, e Análise da Renda do Pêssego de Mesa, Atibaia, Estado de São Paulo, 1973/74.
Alfredo A. Bessa Junior
Publicado como Relatório Parcial de Pesquisa, 1975.
7. Considerações Teóricas sobre Custos de Produção na Agricultura
G. E. Schuh
Seminário Internacional sobre Custos de Produção na Agricultura, São Paulo, 1976
8. Metodologia de Custo de Produção Utilizada pelo IEA
Equipe Técnica do Projeto IEA/04
Seminário Internacional sobre Custos de Produção na Agricultura, São Paulo, 1976
9. Resultado Econômico da Empresa Produtora de Leite, Região do Vale do Paraíba, 1975
Paulo Edgard Nascimento de Toledo
Publicado em Informações Econômicas, Fevereiro, 1975

PROJETO IEA/05 — «AMPLIAÇÃO E MELHORIA DE INFORMAÇÕES ECONÔMICAS

1. Dimensionamento de Amostra para Estimativas e Previsão de Safra
Humberto de Campos
Luiz Henrique de Oliveira Piva
Publicado em Agricultura em São Paulo, Tomo III, 1974.

2. Um Método para a Utilização de Computadores na Detecção de Erros Não Amostrais em Dados Obtidos por Levantamentos de Campos

Francisco Alberto Pino

Julio Humberto Jimenez

XIII.^a Reunião da Sociedade Brasileira de Economia Rural, Curitiba, 1975.

3. Preços Médios de Pescado, Recebidos pelos Armadores da Pesca, no Estado de São Paulo

Antonio F. S. Padula

Publicado em Informações Econômicas, Outubro, 1975

4. Avicultura na Economia Agrícola do Estado de São Paulo

Luiz Henrique de Oliveira Piva

Paulo David Criscuolo

Wagner J. de Barros

Ana Maria M. P. de Camargo

Julio H. Jimenez

Yuly I. M. de Toledo

Publicado em Agricultura em São Paulo, Tomo I e II, 1975.

5. Localização das Culturas de Grãos no Estado de São Paulo

Francisco Alberto Pino

XIII.^a Reunião da Sociedade Brasileira de Economia Rural, Curitiba, 1975.

PROJETO IEA/06 — «PLANEJAMENTO DE EMPRESAS AGRÍCOLAS PELO MÉTODO DO ORÇAMENTO TOTAL ATRAVÉS DO COMPUTADOR»

1. Planejamento de Empresas Agrícolas pelo Método do Orçamento Total, Através do Computador (Modelo de Simulação)

Nelson Batista Martin

Publicado como Relatório Parcial de Pesquisa em 1974 e, com título modificado, em Agricultura em São Paulo, Tomo I e II, 1975.

2. Manual de Utilização do Modelo de Simulação para o Planejamento de Empresas Agrícolas

Nelson Batista Martin

Luiz Carlos Asséf

Publicado como Relatório Parcial de Pesquisa, 1976

PROJETO IEA/07 — ESTUDOS ECONÔMICOS APLICADOS AO
ZONEAMENTO AGRÍCOLA

1. Distribuição Espacial da Agricultura no Estado de São Paulo

Gabriel L. S. Peixoto da Silva

Antonio C. F. Gimenes

Elcio U. Gatti

José Ricardo C. M. Junqueira

Claudia A. Galvão

Devancyr A. Romão

Manoel J. M. Falcão

Publicado em Zoneamento Agrícola do Estado de São Paulo, V. 1,
Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, 1974.